

# O uso da Internet como ferramenta de apoio ao esclarecimento de dúvidas durante a gestação

## The use of the Internet as a support tool to clarify questions during pregnancy

Taiara Maestro Calderon<sup>1</sup>, Maria Elisa Wotzasek Cestari<sup>2</sup>, Alyni Cristiny Dobkowski<sup>3</sup>, Mariana Digieri Cavaleiro<sup>4</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil. 2. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina Londrina (UEL), Paraná, Brasil. 3. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil. 4. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** A gestação é um período de dúvidas e ansiedades para maioria das gestantes. **Objetivo:** avaliar o uso da Internet como ferramenta de apoio ao esclarecimento de dúvidas apresentadas pelas mulheres durante o período gestacional. **Método:** Estudo exploratório e descritivo. Amostra baseada na forma acidental, por 241 usuárias, que responderam ao formulário on-line, construído com auxílio do Google Docs e disponibilizado em um Blog. **Resultados:** 98% das gestantes tinham entre 19 e 39 anos, 97% com escolaridade acima de 9 anos; 99% realizavam acompanhamento com profissionais da saúde. Com relação ao uso da Internet, 99% referiram usar sempre para busca de dúvidas sobre a gestação. As dúvidas se destacaram na busca de informações acerca do desenvolvimento do bebê, seguidas de como lidar com os desconfortos da gestação, modificações do corpo da mulher e cuidados com a alimentação. A escolha dos sites, segundo as entrevistadas, ocorreu principalmente por indicação das redes sociais, amigos e conhecidos. Com relação à resolução das dúvidas, 97% referiram que, após as buscas na Internet, as dúvidas foram sanadas. **Conclusão:** A internet tem sido uma ferramenta de apoio às gestantes, que efetivamente buscam o apoio na World Wide Web para esclarecimento de suas dúvidas. O significativo padrão de esclarecimento e de escolaridade refletiu uma cliente que vai pesquisar e possivelmente questionar os procedimentos e condutas que forem realizadas durante o acompanhamento pré-natal. Entretanto, a busca por sites tem-se baseado em pesquisas independentes de orientação por profissionais da área da saúde, o que não garante a credibilidade dos sites pesquisados pelas usuárias.

**Palavras-chave:** Gravidez. Internet. Pré-Natal.

### Abstract

**Introduction:** Pregnancy is a period of doubts and anxiety for most pregnant women. **Objective:** To evaluate the use of the Internet as a support tool to clarify doubts raised by women during pregnancy. **Methods:** An exploratory and descriptive study. Sample based on accidentalness, for 241 users who responded to the on-line form, built with Google Docs and made available in one Blog. **Results:** 98% of pregnant women were between 19 and 39 years, 97% with schooling above 9 years, 99% had follow up with healthcare providers. Regarding the use of the Internet, 99% said they usually search for the pregnancy questions. The doubts consisted mostly in the search for information about the development of the baby, then how to deal with the discomforts of pregnancy, the changes in the woman's body and feeding care. The choice of the sites, according to the interviewees, occurred mainly through the indication of social networks, friends and acquaintances. Regarding to the resolution of doubts, 97% reported that after the Internet search doubts were resolved. **Conclusion:** The Internet has been a tool of support for pregnant women who seek effective support on the World Wide Web to clarify their doubts. The significant standard for clarification and education reflected a customer that will search and possibly question the procedures and practices that are performed during prenatal care. However, the search for sites has been based on independent research guidance by health professionals, something which does not ensure the credibility of the sites surveyed by users.

**Keywords:** Pregnancy. Internet. Prenatal

### INTRODUÇÃO

A Internet é considerada, atualmente, uma fonte de informação inesgotável para pesquisa sobre assuntos relacionados à saúde, que permite aos indivíduos, mesmo leigos, um maior acesso ao saber. Ela pode proporcionar o empoderamento da população nas escolhas sobre sua saúde. Em contrapartida, a internet pode ser uma ferramenta, também, de desinformação, quando os dados disponíveis não apresentam credibilidade ou fidedignidade<sup>1</sup>.

Assim, o uso da Internet para busca de informações sobre saúde

passa a ser um problema de saúde pública, em se tratando dos possíveis efeitos e riscos do uso das informações disponibilizadas quando o conteúdo pesquisado não é verdadeiro ou confiável<sup>2</sup>.

A busca por informações sobre saúde na Internet é predominante entre o público feminino, sendo esse o principal meio de comunicação utilizado como sua fonte de dados<sup>2</sup>. Considerando que a época gestacional é um período em que várias transformações ocorrem no corpo feminino e no desenvolvimento do futuro bebê, as gestantes, muitas vezes,

**Correspondência:** Taiara Maestro Calderon. Rua: Conrado Sheller, 275, Bairro Jardim Vila Rica, Cidade de Cambé, Paraná, Brasil. CEP 86192-430. E-mail: taiaramaestro@yahoo.com.br

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 2 Feb 2016; Revisado em: 20 Feb 2016; 11 Mar. 2016; Aceito em: 14 Mar 2016.

apresentam dúvidas, demonstram ansiedade e despreparo para vivenciar as alterações advindas da gestação e do nascimento e nem sempre são atendidas em suas necessidades de informação em saúde nas consultas de pré-natal<sup>3-4</sup>.

A assistência durante o período gestacional busca, além das orientações em saúde, valorizar a experiência da mulher. Nesse contexto, a abordagem durante a assistência deve ser no sentido de construir vínculo entre a gestante, o serviço e o profissional, com consequente fortalecimento da educação em saúde<sup>5</sup>.

Este estudo tem como hipótese de pesquisa a necessidade que a gestante tem de informação, uma vez que se percebe inapta para entender as modificações que ocorrem em seu corpo e, dessa forma, recorrem ao uso da Internet para se preparar. Outra hipótese está relacionada à mudança de comportamento da gestante, que busca as informações como forma de ampliar seus conhecimentos ou mesmo de verificar se sua assistência está adequada, tornando-se um gestante mais ativa durante o pré-natal.

A enfermagem pouco tem utilizado a World Wide Web (Web) como auxiliar à assistência, especialmente a Internet, e sua maior utilização se dá para questões acadêmicas. Entretanto, ainda em desenvolvimento está o uso de tal meio para providenciar a prática da Enfermagem Baseada em Evidências, com vistas a melhorar a qualidade da assistência<sup>6</sup>.

Considerando a necessidade de suporte às gestantes, não só as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também aquelas atendidas por planos de saúde privados que podem apresentar dúvidas e anseios durante o período gestacional, este estudo teve o objetivo de avaliar o uso da Internet como ferramenta de apoio ao esclarecimento de dúvidas apresentadas pelas mulheres durante o período gestacional.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados o qual faz parte de um projeto de pesquisa sobre a avaliação de qualidade dos websites que divulgam informações sobre o pré-natal na Internet.

A população deste estudo foi representada por gestantes usuárias da Internet. A amostra foi colhida na forma acidental, composta pelas usuárias que manifestaram o interesse em participar e que responderam ao formulário produzido pelas pesquisadoras e disponibilizado em um blog construído exclusivamente para essa pesquisa.

Amostra acidental significa que os elementos, no caso as gestantes, vão aparecendo até que se complete o tamanho máximo da amostra, ou o tempo determinado para que se complete a pesquisa<sup>7</sup>.

Os critérios de inclusão foram: ser gestante, residente no Brasil ou no exterior e usuárias da Internet. Os critérios de exclusão foram: mulheres não gestantes, mulheres grávidas que não

compreendiam a língua portuguesa e que não fossem usuárias da Internet.

Foram consideradas como usuárias da Internet aquelas que acessaram pelo menos uma vez a Internet em algum local – domicílio próprio, local de trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local, não sendo considerada como critério, nesse estudo, a temporalidade do acesso<sup>8</sup>.

Para a coleta dos dados, foi construído um formulário on-line, com o auxílio do Google Docs. O Google Docs é parte de um pacote de aplicativos de livre acesso, que pertence ao Google. Tal aplicativo possibilita criar e editar formulários ou outros documentos on-line e permite publicar o documento de forma direta em um blog ou em outros meios da Web para acesso mundial: <https://docs.google.com/forms/u/0/>

As variáveis investigadas foram: o local de residência, idade, escolaridade, se possuía plano de saúde privado, se era usuária do SUS (Sistema Único de Saúde), em que trimestre gestacional se encontrava, se realizava o pré-natal, quais os hábitos de uso da Internet, quais dúvidas tinha sobre a gestação e se a Internet ajudou na resolução dessas dúvidas.

O formulário ficou disponibilizado, on-line, situado no blog [duvidassobregestacao.blogspot.com.br](http://duvidassobregestacao.blogspot.com.br), de fevereiro a agosto de 2012.

O blog foi criado cinco meses antes da disponibilização do formulário, com o intuito de apoiar as gestantes em suas dúvidas no tocante à gravidez e iniciar a divulgação da pesquisa. Nesse ambiente, foram postadas informações direcionadas às gestantes, como os agentes teratogênicos, sinais de trabalho de parto, alterações das mamas, vantagens do aleitamento materno, exercícios de alívio da dor durante o trabalho de parto normal, entre outros assuntos referentes ao pré-natal.

A divulgação do blog e posteriormente do link do formulário foi divulgado no meio digital, nas comunidades abertas sobre gestação, grupos e páginas de redes sociais sobre assunto do estudo. Foram realizadas divulgações, também, em diversos grupos de gestantes da região norte do Paraná onde havia um público de aproximadamente 10 a 20 gestantes por encontro. A divulgação também ocorreu em uma reunião com representantes e líderes dos principais grupos de gestantes da região, promovida por uma organização não governamental (ONG) - “Nós podemos Londrina”, no Serviço Social da Indústria (SESI/SENAI). Nesses encontros, foi realizada a entrega de um cartão com explicações sobre a pesquisa e o link do formulário.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio da estatística descritiva, por meio da tabulação dos dados que foi gerada pelo próprio sistema de formulário on-line, situado no Google Docs, e pelo programa Microsoft Excel.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 0294.0.268.000-11). Foi garantido

o sigilo das informações coletadas e o anonimato das gestantes. O Termo de Consentimento Livre e esclarecido foi utilizado na forma on-line.

## RESULTADOS

Como resultado, 241 gestantes de 20 estados brasileiros responderam à presente pesquisa, compondo a totalidade da amostra. Foram 93 questionários respondidos no estado do Paraná, 68 em São Paulo, 15 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e 13 em Santa Catarina.

Outros estados brasileiros em que as gestantes responderam ao questionário foram: Rio Grande do Sul com nove questionários, e Bahia com oito. Já nos estados de Espírito Santo e Goiás, somente foram totalizadas três gestantes de cada estado que responderam à pesquisa. Em Pernambuco, Pará e Alagoas foram respondidos dois questionários em cada estado.

Os estados de Rondônia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Maranhão, Distrito Federal e Acre, totalizaram a amostra com somente um questionário respondido por estado. Somente sete estados não apareceram: Amapá, Amazonas, Ceará, Piauí, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Entre as gestantes que responderam ao formulário, a maioria, 98%, (n=235) tinha entre 19 e 39 anos. A maior porcentagem de escolaridade identificada foi acima de nove anos de estudo, sendo 47% (n=117) com Ensino Superior classificado como completo ou incompleto, 31% (n=74) com qualificação de Pós-graduação, seja especialista, mestre ou doutora. Uma pequena porcentagem que totalizou a amostra, 22% (n=50), apresentou escolaridade com Ensino Fundamental e Médio Completo ou Incompleto.

Com relação ao plano de saúde, 76%, (n=182) possuía assistência privada, sendo somente 24% (n= 59) dependentes do SUS ou rede privada de saúde não vinculada aos planos de saúde.

Quando questionadas acerca da realização das consultas de pré-natal com profissional da saúde, 99% (n=239) afirmaram estar realizando o acompanhamento.

No momento em que as gestantes respondiam ao questionário, com relação à idade gestacional, 66% (n=157) estava no 3º trimestre gestacional, ou seja, 7 a 9 meses ou 25 semanas ou mais. 24% (n=59) estavam no 2º trimestre, que equivale o período de 4 a 6 meses ou 13 a 24 semanas e 10% (n=25) encontravam-se no 1º trimestre, 1 a 3 meses ou equivalente a 1 a 12 semanas.

Em Relação à frequência com que as gestantes utilizavam a Internet para buscar informações sobre a sua saúde, 99% (n=238) responderam que utilizam a Internet. Quando questionadas sobre a frequência do uso da Internet para buscar informações exclusivas sobre a gestação, o mesmo percentual foi encontrado.

Outra questão avaliada foi como as gestantes encontravam os sites que utilizavam para sanar suas dúvidas em saúde. A forma mais citada foi o uso da pesquisa on-line por meio do buscador eletrônico Google Brasil, com 86% (n= 205). A indicação de sites por redes sociais on-line ocorreu em 49% (n=116), seguida de indicação por amigos ou conhecidos, com 37% (n=87) e a indicação de sites por profissionais da saúde, foi referida por somente 11% (n=26) (Gráfico 1)

**Gráfico 1.** Modos como as gestantes chegaram aos sites consultados para esclarecerem suas dúvidas. Gestantes brasileiras que responderam ao formulário on-line. 2012.



As dúvidas às quais as gestantes fizeram referência estão listadas no gráfico 2, com destaque para a busca de informações acerca do desenvolvimento do bebê, com 89% (n= 211); seguida de como lidar com desconfortos da gestação, tais como os enjoos, azias, náuseas, vômitos, dores e obstipação, com 64% (n=153); modificações do corpo da mulher durante o período gestacional com 50% (n=119); e cuidados com a alimentação, com 45% (n=106).

**Gráfico 2.** Principais dúvidas das gestantes. Gestantes brasileiras que responderam ao formulário on-line. 2012.



Com relação à resolução das dúvidas, após a busca na Internet, 97% (n=237) relatam que elas foram sanadas total ou parcialmente, e somente 2% (n=4) não se sentiram satisfeitas com a busca e permaneceram com as mesmas dúvidas.

## DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que a propagação da informação do mundo virtual confirmou-se, pois houve disseminação do formulário por vários estados brasileiros, sendo atingidos 20 estados e não havendo resposta em apenas 7 (sete) deles. No entanto, sabe-se que houve limitações na disseminação do formulário.

A maior divulgação do Blog e do formulário aconteceu nos estados do Paraná (39%) e São Paulo (28%), região de maior proximidade do grupo de pesquisa. No entanto, percebe-se que o perfil de utilização da Web das regiões Sul e Sudeste estão relativamente iguais. Conforme estudo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - 2005) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as regiões não apresentam diferenças com relação à utilização da internet; os dados estatísticos foram distintos sendo nas Regiões Sudeste (26,3%) e Sul (25,6%) de acessos<sup>8</sup>.

O presente estudo caracterizou as mulheres que utilizaram a Internet no período gestacional. A caracterização demonstrou um perfil de mulheres, numa faixa etária extensa, tanto de adolescentes quanto de mulheres adultas de 19 a 34 anos, que referiram estar no terceiro trimestre gestacional.

O terceiro trimestre é a fase em que a mulher mais percebe seu feto e se preocupa com o seu corpo, pois é a fase em que o nascimento está próximo e ocorrem grandes alterações no corpo, essencialmente, o preparo para o parto<sup>9</sup>.

Outra característica das gestantes desse estudo foi o alto nível de escolaridade, sendo a maioria com ensino superior completo e com curso de Pós-graduação ou Ensino Superior incompleto.

Tal dado reflete que as mulheres que responderam à pesquisa, possivelmente, apresentam melhores condições socioeconômicas, como consequência do grau de escolaridade. Esse fato pode ser comparado com os dados de caracterização socioeconômica das mulheres que tiveram filhos no Brasil, o que demonstra a desigualdade entre as cinco macrorregiões do País, com destaque para o elevado percentual de nascidos vivos de mulheres com analfabetismo funcional na região Norte e Nordeste, que também se enquadraram nas classes D e E, respectivamente, diferentemente das regiões Sul e Sudeste que se enquadram, na maioria, na classe C<sup>10</sup>.

O que se observou na coleta de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -2005) com relação ao nível de instrução foi que a proporção de pessoas que acessaram a Internet foi crescente entre as de bom rendimento domiciliar

mensal. Um exemplo descrito é que pessoas em que o rendimento salarial era de ¼ do salário mínimo, 3,3% somente eram usuárias da Internet, enquanto que pessoas com mais de 5 salários mínimos, atingiram 69,5%. Assim, pode-se confirmar o quanto o poder aquisitivo pode interferir no maior uso da Internet.

Quanto à busca de informação das gestantes entrevistadas, 98% responderam que usavam a Internet para esclarecer dúvidas sobre a saúde em geral, sendo que 93% responderam usar sempre a Internet para esclarecer dúvidas exclusivas sobre a gestação. Outra característica da busca é que, além das grávidas procurarem a Internet, a maioria, 97%, satisfizeram à resolução total ou parcial das dúvidas.

Um estudo realizado em Belo Horizonte, em 2007, descreveu e analisou o perfil das mães que utilizam a Internet para buscar informações sobre sua saúde, dos filhos ou de sua família em geral. O estudo mostrou que a maioria das mães utilizava a Internet diariamente ou pelo menos duas a três vezes por semana<sup>11</sup>.

Com relação ao método de busca utilizado pelas gestantes do presente estudo, a maior porcentagem utilizou sites de busca, como o Google; no entanto, houve gestantes que usaram sites sociais, como Orkut e Facebook, entre outras redes sociais.

Outras grávidas que responderam ao formulário declararam que os 37% dos sites que utilizaram foram indicações de amigas ou conhecidos, e somente 11% usaram páginas da Internet indicadas por profissionais da saúde; enfim, há pouca indicação.

O uso da Internet, principalmente por profissionais da enfermagem, acontece de forma progressiva, sendo utilizada somente para fins acadêmicos e para a educação em saúde com os pacientes. A educação em saúde com os mesmos, acontece por meio de disponibilização de informação de saúde ou estabelecimento de contato on-line, por meio da informação transmitida de profissional para paciente, sobre a assistência conforme a demanda particular ou específica da população. Não ocorre a disponibilização de meios para que o próprio paciente procure e esclareça suas dúvidas<sup>12</sup>.

A explicação para tanta busca das gestantes pela Internet diz respeito às alterações que elas vivenciam durante o período gestacional. De acordo com o Caderno nº 8 da série "Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Conversando com a Gestante", quando ela está no período gestacional, ocorrem transformações físicas e emocionais, podendo ela sentir alegria, tristeza e, principalmente, apresentar dúvidas e medos<sup>13</sup>.

Um estudo, realizado em um curso de Orientação à Gestação, de um hospital particular de São Paulo, identificou as principais dúvidas dos pais diante da primeira gestação; entre elas, destacaram-se as dúvidas sobre o parto, quando ir à maternidade, quais os sinais de trabalho de parto, como se desenvolve a gestação, quais os cuidados com a alimentação, as

quais atividades físicas são permitidas, quais os cuidados com o recém-nascido, entre outros<sup>14</sup>.

## CONCLUSÃO

A internet tem sido uma importante ferramenta para as gestantes que efetivamente buscam o apoio na World Wide Web para esclarecimento de suas dúvidas.

O nível de escolaridade das gestantes que participaram deste estudo pode indicar que provavelmente elas tenham maior possibilidade de discernimento para a busca de informações e um melhor entendimento na resolução das dúvidas durante a busca; ou seja, é uma gestante que tem maior potencial para o senso crítico, apresenta maior autonomia acerca de sua saúde e, portanto, pode ser mais ativa durante todo o pré-natal e ampliar suas escolhas e seus conhecimentos durante a gestação.

O significativo padrão de esclarecimento e de escolaridade pode refletir uma gestante que vai pesquisar e, possivelmente, questionar os procedimentos e condutas que serão realizadas durante o acompanhamento pré-natal. Trata-se da autonomia adquirida a partir da utilização da internet como ferramenta de pesquisa para a construção desse conhecimento o que a torna sujeito transformador da própria realidade em saúde.

A principal dúvida referida pelas gestantes, não se referiu à própria saúde, mas sim ao desenvolvimento e ao crescimento do feto a cada semana gestacional. Assim, este deve ser um

tema a ser melhor abordado nas consultas de pré-natal pelos profissionais.

A maioria das gestantes utilizou sites de relacionamento social para encontrar respostas para suas questões, e poucas gestantes utilizaram meios indicados por profissionais da saúde. Isso pode demonstrar que a busca por sites tem-se baseado em pesquisas independentes da orientação por profissionais da área, não garantindo a credibilidade dos sites pesquisados pelas usuárias. Como é inevitável o uso da Internet, atualmente, esses profissionais devem se inteirar de tal fato, a fim de indicar sites confiáveis de busca para as gestantes.

Uma ação que pode ser proposta é a realização de estudos referentes à confiabilidade de sites sobre pré-natal, para que, posteriormente, os profissionais da saúde saibam como identificar os confiáveis e referenciá-los às mulheres para o acompanhamento no período gestacional.

Percebeu-se, ainda, que além dos questionamentos apresentados e do uso da Internet ser intenso, as dúvidas das gestantes, em sua maioria, foram sanadas, independente do modo de busca. Entretanto, mesmo com a satisfação das respostas encontradas no meio eletrônico, essa ferramenta não deveria substituir o acompanhamento de um profissional da saúde, para a orientação e o esclarecimento das dúvidas da mulher sobre as diversas alterações durante a gravidez, sobre o desenvolvimento de seu bebê, entre outras e, assim, somar-se às ações de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Targino, MG. Informação em saúde: potencialidades e limitações. *Inf. Inf* [Internet]. 2009 Jun 2009 [acesso 2016 Fev 21]; 14(1): 52-81. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1845/2891>. doi: 10.5433/1981-8920.2009v14n1p53.
2. Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. Nov-Dez 2012 [acesso 2016 Fev 21]; 58(6):650-658. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a08.pdf>.
3. Alexandre AF, O corpo na preparação para o parto: a psicoprofilaxia na Gestação. In: *Anais do 15. Encontro Paranaense; 10. Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais*; 2010, Curitiba.
4. Rios CTF, Vieira NVC, Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde, *Rev Ciênc Saúde Colet*. 2007 Mar-Abr; 12(2): 477-86. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200024>.
5. Santos RV, Penna CMM. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 Out-Dez [acesso 2016 Fev 22]; 18(4): 652-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/06.pdf>.
6. Santos SGF, Marques I. Uso dos recursos de Internet na enfermagem: uma revisão. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2006 mar-abr [acesso 2016 Jan 21]; 59(2): 212-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a17.pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200017>.
7. Costa JH Filho. *Introdução à amostragem estatística*. Juazeiro: UNIVASF; 2011.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. Acesso à Internet e posse de telefone móvel para celular de uso pessoal 2005 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2007 [acesso 11 de maio de 2012], Acesso em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv33982.pdf>.
9. Rezende JF. *Obstetrícia fundamental*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. Pagina 83- 104, Capítulo 5. Cap: Modificações do organismo materno. Autor: Jorge Rezende
10. Ministério da Saúde (Brasil), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso 11 de maio de 2012], [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf#page=152](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf#page=152)
11. Carvalho RB, Alves MV, Jamil GL, Carvalho, JA, Análise do comportamento de consumo virtual e acesso à internet de mães brasileiras. *Pretexto*. 2007; 8(3): 53-74.
12. Santos SGF, Marques IR, Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. *Rev Bras de Enferm*. 2006 Mar-Abr; 59(2): 212-16. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200017> .
13. Ministério da Saúde (Brasil), *Conversando com a gestante*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
14. Santos MRC, Zellerkraut H, Oliveira LR, Curso de orientação à gestação: repercussões nos pais que vivenciam o primeiro ciclo gravídico. *O Mundo da Saúde*. 2008; 32(4): 420-29.

### Como citar este artigo/How to cite this article:

Carvalho CC, Gradim CVC. O uso da Internet como ferramenta de apoio ao esclarecimento de dúvidas durante a gestação. *J Health Biol Sci*. 2016 Jan-Mar; 4(1):18-22.

*J. Health Biol Sci*. 2016; 4(1):18-22